



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Apresentamos a seguir, relatório das principais atividades no exercício de 2012, em conjunto com as demonstrações contábeis elaboradas de acordo com a legislação societária brasileira, acrescidas do Balanço Social, Demonstração do Valor Adicionado-DVA e Demonstração do Fluxo de Caixa, os quais consideramos importantes para divulgar o desempenho da Iracema Transmissora de Energia S.A. ("Iracema") para a sociedade, parceiros, investidores e consumidores.

SETOR ELÉTRICO

O Sistema de Transmissão Interligado Nacional

As primeiras linhas de transmissão foram implantadas pelas concessionárias de distribuição para ligar sua geração própria aos consumidores de sua área de atuação.

A partir da década de 50, o Estado interveio constituindo empresas com o propósito de implantar e operar grandes parques de geração. Essas empresas (Furnas, Chesf, Eletronorte e Eletrosul) eram responsáveis também pela maioria das extensas linhas de alta tensão que transportavam a energia gerada aos centros de consumo.

O restante do sistema interligado era composto por linhas de empresas de distribuição, atuando em suas respectivas áreas de concessão.

A partir da criação da Eletrobrás, na década de 60, a expansão da geração e transmissão começa a ser planejada de modo a otimizar o atendimento ao mercado. A rede de transmissão em alta tensão que então se formava, interligando as usinas geradoras (de concessionárias de geração e distribuição) aos mercados consumidores (concessionárias distribuidoras e grandes consumidores) passa a ser chamada Sistema Interligado.

Em 1973 é constituído o GCOI - Grupo Coordenador para Operação Interligada - promovendo mecanismos de cooperação entre as empresas e o uso racional das instalações com baixos custos operacionais. O GCOI foi o embrião do atual ONS.

A operação centralizada do Sistema Interligado tem como base a interdependência operativa entre as usinas, a interconexão dos sistemas elétricos e a integração dos recursos de geração e transmissão para o atendimento ao mercado. A interdependência operativa deriva do aproveitamento conjunto dos recursos hidrelétricos, através da construção e da operação de usinas e reservatórios localizados em seqüência em várias bacias hidrográficas.

Até meados da década de 90 o país tinha dois grandes subsistemas de transmissão: um para as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste; outro para o Nordeste e parte da região Norte. A maior parcela da região Norte permanecia isolada. A geração em cada um desses subsistemas é majoritariamente hidráulica. Embora a estação chuvosa seja a mesma em quase todo o país (dezembro a abril), há diferenças na intensidade das precipitações: na região Norte, as chuvas são mais intensas e homogêneas ao longo do ano; já no Nordeste os meses secos podem ser muito rigorosos.

Tal fato motivou os projetos de interligação Norte-Sul e Norte-Nordeste licitados nos últimos anos que permitiu a transferência de energia dos sistemas hídricos das regiões Norte (bacia do Tocantins) e Sul (principalmente Itaipu) para as regiões Sudeste e Nordeste.

A partir da década de 90, o Governo passa a patrocinar a mudança do modelo energético.

Sob o novo modelo, tem-se a cisão dos negócios Geração, Transmissão, Distribuição e Comercialização, bem como a dissociação entre área de atuação e exploração da rede (isto é, a concessionária não está mais limitada a uma região específica de atuação).

A maioria das empresas de distribuição é privatizada. Novas licitações são feitas para exploração de usinas geradoras e construção e operação de novas linhas de transmissão.

A implantação do novo modelo do sistema elétrico impacta a rede de transmissão e seus operadores de forma especial. Passa a ser considerada como concessionária de transmissão a empresa responsável pela operação de linhas pertencentes à Rede Básica. Essas empresas têm remuneração própria, ao longo do período de concessão, independente da carga transportada e vinculada ao investimento na implantação e à disponibilidade das linhas. Pretende-se com o novo modelo facilitar a entrada de novos players no negócio Transmissão, aumentando a concorrência e a especialização. Através desses novos investimentos espera-se ampliar a capilaridade da rede de transmissão, com melhoria na confiabilidade e flexibilidade operativas.

O Segmento da Transmissão

Pelo novo modelo, as concessões das novas linhas de transmissão passaram a ser ofertadas em leilão público. Regras claras e a baixa percepção de risco por parte dos investidores levaram a recém criado setor de Transmissão a um rápido crescimento, com a entrada de novos players e uma intensa competição que tem levado a deságios de mais de 50%. Após a entrada do governo Lula, modificações foram feitas no modelo de licitação de novas linhas, as principais sendo a transferência, para o Ministério de Minas e Energia, do gerenciamento das licitações e a permissão de que as concessionárias federais concorram aos leilões, desde que associadas e com participação minoritária. De modo geral, entretanto, essas modificações foram pequenas, não alterando a essência do modelo.

O ONS tem cumprido dois papéis: o de coordenar a operação da Rede Básica e gerenciar o acesso de novos usuários, e o papel de nortear a expansão da Rede Básica no horizonte de 3 anos, indicando a transmissão necessária em cada região e os limites interregionais. O planejamento em horizonte superior a 3 anos, indicando as soluções estruturais para o sistema de transmissão, é de responsabilidade da EPE.

Sendo a geração majoritariamente hidroelétrica, as novas linhas têm tido a função de integrar as bacias, transferindo grandes blocos de energia para regiões com escassez de chuva. A transmissão funciona assim como uma usina virtual, lançando mão da diversidade dos regimes de chuvas e vazões dos rios das principais bacias hidrográficas.

Dados do ONS indicam que, desde 1998, a taxa de crescimento da rede evoluiu de 0,8% para 3% ao ano e os limites de transferência entre Itaipu/Região Sul para a Região Sudeste triplicaram, enquanto os das Regiões Norte/Sudeste para a Região Nordeste mais do que quadruplicaram.

A IRACEMA TRANSMISSORA DE ENERGIA S/A

A Iracema foi constituída em 14 de novembro de 2007 é uma sociedade anônima de capital fechado, e está estabelecida no Rio de Janeiro, com filiais em Piauí, Pernambuco e Ceará.

Em 07 de novembro de 2007, a Cymi Holding S.A. foi declarada vencedora do Leilão Público nº 004/2007, realizado na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro para a aquisição da Concessão de Transmissão de Energia Elétrica referente ao lote B. O decreto de outorga da concessão, sem número, datado de 27 de fevereiro de 2008 foi publicado no Diário Oficial de 28 de fevereiro de 2008.

Em 31 de dezembro de 2012, o capital social subscrito da Companhia é de R\$ 209.462.000,00, dividido em 209.462.000 ações ordinárias nominativas e com valor nominal de R\$ 1,00 (em reais).

Acionistas	%
State Grid Brazil Holding S.A.	100
	100

O Objeto de nossa Sociedade é a exploração de Serviços Públicos de Transmissão de Energia, prestados mediante implantação, operação e manutenção de instalações de transmissão e demais serviços complementares necessários à disponibilização de nossa rede de transmissão de energia elétrica. Nossa atividade é regulamentada pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, vinculada ao Ministério de Minas Energia - MME.

EXERCÍCIO 2012

Receita:

O valor anual da receita fixado pela ANEEL para o período de Julho 2012 - Junho 2013 é de R\$ 18.183.729,69. Tal valor é fixo, definido no Contrato de Concessão, e reajustado anualmente em 1º de Julho pela variação do IGP-M nos 12 meses findos em 31 de maio precedente ao reajuste.

A receita mensal é objeto de uma dedução de uma parcela variável, em função do tempo em que as linhas fiquem indisponíveis. No exercício de 2012 a Iracema não teve dedução por este conceito.

A Iracema fatura mensalmente a todos os Usuários do Sistema Interligado pelo uso do Sistema de Transmissão da rede básica, com independência do uso específico das suas próprias instalações. Os valores devidos por cada um dos usuários são definidos pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico ("ONS").

A título de exemplo, o número de usuários do mês de dezembro de 2012 alcançou a cifra de 273, com uma média de R\$ 6 mil por fatura.

Distribuição de Usuários			
Valor da Fatura	Quantidade	Totais	Média
<10.000	241	309	1
10.000 - 100.000	29	966	33
100.000 - 200.000	3	367	122
200.000 - 300.000	0	0	0
>300.000	0	0	0
SOMAS	273	1.642	6

A composição da tarifa em dezembro de 2012 é como segue:

	R\$ Mil
Receita Garantida	18.776.920,32
Impostos	0
PIS	-282.303,02
COFINS	-1.427.425,97
ICMS	0
Taxas	0
Fiscalização	-92.158,44
CCC	0
RGR	-491.120,33
P&D	-161.049,16
Compensação financeira	0
Custo da energia comprada para revenda	0
Encargos de uso da rede elétrica	0
Despesas de pessoal	-697.014,34
Outras despesas operacionais	-11.185.543,97
Tarifa bruta da concessionária	4.440.305,09

DEMONSTRAÇÃO DO BALANÇO SOCIAL DE 2012 (Valores Expressos em Milhares de Reais)

2012		2011		Valor % Sobre % Sobre		Valor % Sobre % Sobre	
Valor (Mil Reais)		Valor (Mil Reais)		RO		RO	
1) Base de Cálculo							
Receita Líquida (RL)	23.451.972,00	14.483		-	0,00%	0,00%	-
Resultado Operacional (RO)	-131.034.395,68	-10.476		-	0,00%	0,00%	-
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	543.481,02	328		407	0,00%	0,00%	3,89%
2) Indicadores Sociais Internos	Valor (R\$ MIL)	% Sobre FPB	% Sobre RL (R\$ MIL)	Valor FPB	% Sobre FPB	% Sobre RL	
Alimentação	47.545,33	8,75%	0,20%	16	4,83%	0,11%	
Encargos sociais compulsórios	167.631,97	30,84%	0,71%	109	33,12%	0,75%	
Previdência privada	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	
Saúde	40.565,16	7,46%	0,17%	26	8,06%	0,18%	
Capacitação e desenvolvimento profissional	2.860,00	0,53%	0,01%	-	0,01%	0,00%	
Outros	59.824,59	11,01%	0,26%	-	0,02%	0,01%	
Vale Transporte	2.738,24	0,50%	0,01%	3	0,87%	0,02%	
Total - Indicadores Sociais Internos	321.165,29	59,09%	1,37%	154	46,91%	1,06%	
3) Indicadores Social Externos	Valor (R\$ MIL)	% Sobre RO	% Sobre RL (R\$ MIL)	Valor RO	% Sobre RO	% Sobre RL	
Educação	-	0,00%	-	-	0,00%	-	
Cultura	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	
Total - Indicadores Sociais Externos	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	
Total de contribuições para sociedade	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
Tributos-excluídos encargos sociais		0%	0%		0%	0%	
6) Informações Relevantes quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial							
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa				-			8,8
Número total de acidentes de trabalho				-			-
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos	(X)			()			()
	pela direção			direção e gerências			direção e gerências
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos	()			(X)			(X)
	pela direção			direção e gerências			direção e gerências
A participação nos lucros ou resultados contempla	()			()			()
	pela direção			direção e gerências			direção e gerências
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa	()			()			()
	não são considerados			são sugeridos			são sugeridos
Quanto à participação dos empregados em programas de trabalho voluntário, a empresa	()			(X)			(X)
	não se envolve			apóia			apóia

Desempenho econômico-financeiro

No exercício 2012 a Iracema teve uma Receita Base bruta de R\$ 25.813.870,48 (37.046.346,60 em 2011) que, após a dedução dos impostos sobre o faturamento, resultou em uma receita líquida de R\$ 23.451.972,00 (33.020.066,83 em 2011).

O lucro operacional, EBITDA, foi de R\$ 129.367.879,18 (R\$ 30.810.988,49 em 2011) e, uma vez descontados as amortizações, as despesas financeiras, os juros sobre capital e os extraordinários, obtemos um lucro antes de impostos de R\$ 143.014.176,93 (R\$ 16.022.645,04 em 2011).

O Lucro Líquido do exercício, após a Provisão para o Imposto de Renda e para a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido foi de R\$ 148.157.327,39 (6.671.648,68 em 2011).

Os Principais indicadores econômico-financeiros ao final do exercício de 2012 e 2011 são:

	2012	2011
• Liquidez Geral	152,51%	221,89%
• Liquidez Corrente	279,92%	488,34%
• Relação Patrimônio Líquido/Ativo Total	34,57%	54,94%
• Relação Exigível Total/Ativo Total	65,43%	82,01%
• Rentabilidade do Patrimônio Líquido (%)	-217,86%	3,18%
• Relação Lucro Operacional/Patr. Líquido (%)	-190,24%	14,71%
• Endividamento do patrimônio Líquido	189,31%	82,01%

Valor Adicionado: Em 2012 o valor adicionado líquido gerado como riqueza pela concessionária foi de R\$ 127.810.374,15, representando 495% da Receita Operacional Bruta, com a seguinte distribuição: 1% (pessoal); 5% (Governo); 10% (Acionistas); e -116% (Financiadores).

Distribuição de Dividendos: Aos acionistas é garantido estatutariamente um dividendo mínimo de 50% calculado sobre o lucro líquido do exercício, ajustado de conformidade com a legislação societária vigente.

A sociedade não constituiu reserva legal de 5% do lucro líquido do exercício, pois já foi atingido o limite de 20% do capital social.

Responsabilidade Ambiental

A gestão ambiental caracteriza-se por ser o conjunto de ações gerenciais, administrativas e executivas que possibilitam o planejamento ambiental. Parte destas ações tem, por objetivo, prevenir e reduzir as interferências ambientais ocasionadas na construção do empreendimento.

A Iracema de Energia S.A. - IRACEMA está operando em plena conformidade com a legislação brasileira, atendendo a todos os requisitos de meio ambiente e exigências de saúde, higiene, segurança e medicina do trabalho. Na fase de operação de seu empreendimento são desenvolvidos Programas Ambientais visando mitigar e/ou compensar os impactos, conforme determinado na Licença Ambiental de Operação nº 969/2010.

Indicação dos Programas Ambientais Realizados no decorrer do ano de 2012

Nome do Programa	Atividades Realizadas em 2012
Programa de Gestão Ambiental	Sim
Apoio ao PREVFOGO	Sim
Programa de Monitoramento da Flora	Sim
Programa de Controle e Prevenção de Processos Erosivos e Recuperação de Áreas Degradadas	Sim
Manutenção frequente dos canais de drenagem das subestações	Sim
Manutenção dos aterramentos e isolamentos de cercas	Sim
Programa de Reposição Florestal	Sim
Programa de Monitoramento da Fauna	Sim
Programa de Compensação Ambiental	Sim

Resumo das Atividades

Em atendimento às Condições da Licença de Operação nº 969/2010, emitida pelo IBAMA em 12/11/2010 e de acordo com as atividades próprias da fase de operação, foram desenvolvidos os seguintes Programas Ambientais no ano de 2012:

- a) Programa de Gestão Ambiental
- b) Apoio ao PREVFOGO
- c) Programa de Monitoramento da Flora
- d) Programa de Controle e Prevenção de Processos Erosivos e Recuperação de Áreas Degradadas
- e) Manutenção frequente dos canais de drenagem das subestações
- f) Manutenção dos aterramentos e isolamentos de cercas
- g) Programa de Reposição Florestal
- h) Programa de Monitoramento da Fauna
- i) Programa de Compensação Ambiental

Abaixo se encontra em uma descrição sucinta do que foi desenvolvido:

• Programa de Gestão Ambiental

Foram realizadas diversas ações direcionadas à gestão ambiental das atividades desenvolvidas pela Iracema durante a operação e manutenção do empreendimento, a fim de recolher subsídios para elaboração do Relatório Anual de Gestão Ambiental da LO, protocolado no IBAMA/CE em Novembro de 2012.

• Apoio ao PREVFOGO

O Apoio ao PREVFOGO foi substituído pelo Programa de Controle e Combate a Incêndios desenvolvidos durante o período de instalação. Para o período de operação foi enviado novo documento contendo a metodologia adotada para esta etapa, porém tal documento está sendo avaliado pelo IBAMA.

• Programa de Monitoramento da Flora

Foram realizadas as duas últimas campanhas referentes a este programa durante o ano de 2012, o relatório final do programa foi protocolado no IBAMA em março de 2013.

• Programa de Controle e Prevenção de Processos Erosivos e Recuperação de Áreas Degradadas

Foram realizadas atividades de monitoramento de processos erosivos durante o ano de 2012, sendo estas apresentadas no relatório anual de gestão ambiental.

• Manutenção frequente dos canais de drenagem das subestações

Foram realizadas atividades de manutenção dos canais de drenagem das subestações durante o ano de 2012, sendo estas apresentadas no relatório anual de gestão ambiental.

• Manutenção dos aterramentos e isolamentos de cercas

Foram realizadas atividades de manutenção dos aterramentos e isolamentos das cercas durante o ano de 2012, sendo estas apresentadas no relatório anual de gestão ambiental.

• Programa de Reposição Florestal

O programa de reposição florestal foi executado durante os meses de julho/12 a fevereiro/13, sendo implantados 9 (nove) hectares de vegetação nativa da caatinga para a recuperação de área degradada com princípio de desertificação, recuperação de APP e enriquecimento genético de área em regeneração natural pertencente a Unidade de Conservação Federal.

• Programa de Monitoramento da Fauna

Foram realizadas 2 campanhas durante o ano de 2012, sendo entregues relatórios em abril/2012 e março de 2013.

• Programa de Compensação Ambiental

Todas as medidas que são de responsabilidade da Iracema foram tomadas, faltando que o IBAMA se manifeste a respeito do valor a ser pago, e forma de pagamento.

Pesquisa e desenvolvimento

Em 2012 a IRACEMA não possuía projeto de P&D.

Agradecimentos

Registramos nossos agradecimentos aos membros do Conselho de Administração pelo apoio prestado no debate e encaminhamento das questões de maior interesse da sociedade. Nossos especiais reconhecimentos à dedicação e empenho do quadro funcional. Também queremos deixar consignados nossos agradecimentos aos colaboradores, prestadores de serviços, seguradoras, usuários, entidades financeiras, demais agentes do Setor Elétrico e a todos que, direta ou indiretamente, colaboraram para o êxito das atividades da Empresa e para o cumprimento da nossa missão de concessionária.

Rio de Janeiro, 05 de abril de 2013.

A Administração



BALANÇOS PATRIMONIAIS 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011
(Em reais)

	Nota	2012	2011
Ativo			
Ativo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários	4	3.616.808,91	17.058.617,65
Concessionárias e permissionárias	5	2.207.616,45	1.822.511,46
Estoques		46.185,00	-
Impostos a recuperar	6	456.075,33	309.675,80
Contas a receber - ativo financeiro indenizável	7	15.422.822,04	15.554.940,84
Outros créditos		383.445,27	1.188.432,30
		22.132.971,00	35.934.178,05
Ativo não circulante			
Títulos e valores mobiliários	4	7.478.986,92	-
Outros Créditos		1.012.000,00	-
Contas a receber - ativo financeiro indenizável	7	165.710.015,64	345.290.537,59
Imobilizado		323.846,78	-
Intangível		84.240,75	78.320,80
		174.609.090,09	345.368.858,39
Total do ativo		196.742.061,09	381.303.036,44

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

	Nota	2012	2011
Passivo			
Passivo circulante			
Fornecedores		262.937,11	1.494.455,71
Empréstimos	10	119.686.760,01	1.259.900,00
Impostos e contribuições sociais		197.798,62	204.142,05
Taxas regulamentares	8	1.097.217,99	651.713,19
Dividendos propostos		-	3.169.033,12
Outros passivos circulantes		598.509,48	579.243,10
		121.843.223,21	7.358.487,17
Passivo não circulante			
Empréstimos - partes relacionadas		-	674.271,00
Empréstimos	10	-	119.779.164,09
Adiantamento para futuro aumento de capital		-	5.500.000,00
Outras provisões - medidas compensatórias	9	213.524,41	850.566,76
Provisão para contingências	12	212.581,51	229.481,05
Impostos diferidos		6.468.531,96	37.418.572,10
		6.894.637,88	164.452.055,00
Patrimônio líquido	11		
Capital social		209.462.000,00	205.962.000,00
Prejuízos Acumulados		(141.457.800,00)	3.530.494,27
		68.004.200,00	209.492.494,27
Total do passivo e do patrimônio líquido		196.742.061,09	381.303.036,44

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (Em reais)

	Nota	2012	2011
Receita operacional líquida	15	23.451.972,00	33.020.066,83
Custo da operação		(18.217.427,04)	(2.209.078,34)
Pessoal		(408.280,83)	-
Material		(112.917,77)	(2.267,32)
Serviços de terceiros		(1.251.547,10)	(2.286.417,29)
Taxa de fiscalização serviço de energia elétrica		(92.158,44)	(86.579,66)
Arrendamentos e aluguéis		(228.740,20)	(155.255,93)
Custo de construção e outras		(16.123.782,70)	321.441,86
Lucro operacional bruto		5.234.544,96	30.810.988,49
Despesas operacionais		(136.268.940,64)	(1.074.573,39)
Pessoal e administradores		(288.733,51)	(327.698,08)
Outras (Nota 1.2)		(135.980.207,13)	(746.875,31)
Lucro antes do resultado financeiro		(131.034.395,68)	29.736.415,10
Resultado financeiro		(11.979.781,25)	(13.713.770,06)
Receita financeira		565.425,58	104.810,48
Receitas de aplicações financeiras		564.262,15	85.693,88
Outras receitas financeiras		1.163,43	19.116,60
Despesa financeira		(12.545.206,83)	(13.818.580,54)
Juros		(10.611.384,58)	(11.468.906,06)
Outras despesas financeiras		(1.933.858,25)	(2.349.674,48)
Lucro antes dos impostos		(143.014.176,93)	16.022.645,04
Imposto de renda e contribuição social	14	(5.143.150,46)	(9.350.996,36)
Lucro líquido do exercício		(148.157.327,39)	6.671.648,68

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (Em reais)

	Nota	2012	2011
Atividades operacionais			
Lucro líquido (Prejuízo) do exercício		(148.157.326,75)	6.671.648,68
Ajuste de itens sem desembolso de caixa para conciliação do lucro líquido com o fluxo de caixa			
Impostos diferidos		(30.950.040,14)	11.149.000,00
Juros e variações monetárias dos empréstimos		10.570.303,80	11.425.000,00
Provisão para contingências		(16.899,54)	-
Depreciação e amortização		29.520,64	-
Provisão para perda de ativo financeiro		134.602.424,14	-
(Aumento) diminuição nas contas de ativo			
Concessionárias e permissionárias		(385.104,99)	(811.000,00)
Créditos com partes relacionadas		(674.271,00)	-
Estoques		(46.185,00)	-
Outros créditos		(207.013,61)	(131.000,00)
Tributos e contribuições compensáveis		(146.399,53)	(137.000,00)
Contas a receber - ativo financeiro		45.110.216,61	(19.731.000,00)
Aumento (diminuição) nas contas de passivo			
Fornecedores		(1.231.518,60)	(3.150.000,00)
Tributos e contribuições sociais		(6.343,43)	139.000,00
Outras medidas compensatórias		(637.042,35)	407.000,00
Taxas regulamentares		445.504,80	-
Outras contas a pagar		19.266,38	604.351,32
Fluxos de caixa líquido originado pelas atividades operacionais		8.319.091,43	6.436.000,00
Atividades de investimento			
Títulos e valores mobiliários		(7.478.986,92)	617,65
Aquisição de imobilizado (ativo financeiro) - intangível		(359.305,37)	(18.000,00)
Adiantamento para futuro aumento de capital		(2.000.000,00)	5.500.000,00
Títulos e valores mobiliários		(389.866,26)	-
Fluxo de caixa líquido originado (aplicado) nas atividades de investimento		(10.228.158,55)	5.482.617,65
Atividades de financiamento			
Empréstimos e financiamentos pagos		(11.922.607,88)	-
Fluxo de caixa líquido originado aplicado nas atividades de financiamento		(11.922.607,88)	-
Aumento (Redução) de caixa e equivalentes		(13.441.808,74)	11.918.617,65
Caixa e equivalentes de caixa em 31 de janeiro		17.058.617,65	5.140.000,00
Caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro	4	3.226.942,65	17.058.617,65

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (Em reais)

	Capital social	Reserva de lucros	Prejuízo acumulado	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2010	205.962.000,00	27.878,71	-	205.989.878,71
Lucro líquido do exercício	-	-	6.671.648,68	6.671.648,68
Constituição da reserva legal	-	333.582,44	(333.582,44)	-
Destinação de lucros acumulados a reserva de lucros	-	-	6.338.066,24	(6.338.066,24)
Dividendos propostos	-	-	(3.169.033,12)	(3.169.033,12)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	205.962.000,00	361.461,15	3.169.033,12	209.492.494,27
Prejuízo do exercício	-	-	(148.157.327,39)	(148.157.327,39)
Integralização de capital	3.500.000,00	-	-	3.500.000,00
Reversão de Dividendos	-	-	3.169.033,12	3.169.033,12
Absorção de Prejuízo	-	(361.461,15)	(6.338.066,24)	(6.699.527,39)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	209.462.000,00	-	(141.457.800,00)	68.004.200,00

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 DE DEZEMBRO DE 2012 (Em reais)

1. Informações gerais

A Iracema Transmissora de Energia S.A. ("Iracema" ou "Companhia") é uma sociedade anônima de capital fechado, constituída em 14 de novembro de 2007, com o propósito específico e único de explorar concessões de serviços públicos de transmissão, prestados mediante a implantação, construção, operação e manutenção de instalações de transmissão, incluindo os serviços de apoio e administrativos, provisão de equipamentos e materiais de reserva, programações, medições e demais serviços complementares necessários à transmissão de energia elétrica, segundo os padrões estabelecidos na legislação e regulamentos em vigor.

1.1. Da concessão

A Companhia detém a concessão para construção, operação e manutenção da linha de transmissão com capacidade de 500 kV, circuito simples, com extensão aproximada de 400 km, com origem na subestação São João do Piauí, localizada no estado do Piauí, e término na subestação Milagres, no estado do Ceará. As suas atividades estão reguladas pelo Contrato de Concessão de Concessão de Transmissão de Energia Elétrica nº 002/2008, firmado com a ANEEL, com um prazo de 30 anos, contados a partir de 17 de março de 2008.

O valor anual definido para a Receita Anual Permitida (RAP) de R\$13.757.000,00 (histórico) será corrigido anualmente no mês de julho pela variação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), nos termos da cláusula sexta do contrato de concessão. Além disso, a ANEEL procederá à revisão da RAP, durante o período de concessão, em intervalos periódicos de cinco anos, contados do primeiro mês de julho subsequente à data da assinatura do contrato de concessão.

A Companhia entrou em operação no dia 7 de dezembro de 2010 e teve o termo de liberação provisório emitido pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) em 1º de março de 2011.

Em 28 de junho de 2011, a ANEEL, de acordo com a Resolução Homologatória nº 1.171, estabeleceu a receita anual da Companhia em R\$ 17.319.674,21 para o período de 1º de julho de 2011 a 30 de junho de 2012.

Em 26 de junho de 2012, de acordo com a Resolução Homologatória nº 1.313/2012, estabeleceu a receita anual da Companhia em R\$ 18.183.729,69 para o período de 1º de julho de 2012 a 30 de junho de 2013.

A receita faturada aos usuários do sistema elétrico (distribuidoras e grandes consumidores) está garantida por um esquema de contas reservas e de garantias, cujos termos são estabelecidos ao se firmar o Contrato de Usos do Sistema de Transmissão (CUST) entre o usuário e o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

1.2. Alteração no controle acionário da Companhia

Em 14 de dezembro de 2012, o processo de venda da empresa pertencente ao Grupo Cobra a State Grid Brasil Holding SA, uma subsidiária do Grupo State Grid, localizado em Pequim, República Popular da China foi concluído.

O valor pago pela State Grid para obtenção controle da Companhia é menor do que o valor contábil líquido da Companhia. Por esse motivo, em 14 de dezembro de 2012, uma provisão para Impairment de R\$ 134.602.424,14, foi contabilizada, como a diferença entre o valor contábil da empresa e o valor pago atribuível ao valor justo do ativo financeiro adquirido.

2. Resumo das principais práticas contábeis

As demonstrações financeiras da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foram autorizadas pela Administração em 14 de março de 2013.

As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, e com outras normas emitidas pela ANEEL, especificamente para as concessionárias do setor elétrico brasileiro.

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração da Companhia para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo e pelo método de ajuste a valor presente, análise do risco de crédito para determinação da provisão para devedores duvidosos, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissa periodicamente, não superior a um ano. Vide Nota 2.15, com os detalhes das estimativas.

A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2010. As demonstrações financeiras foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor e apresentam arredondamentos em algumas apresentações. As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia estão descritas a seguir:

2.1. Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício.

2.2. Conversão de saldos denominados em moeda estrangeira

A moeda funcional da Companhia é o Real, mesma moeda de preparação e apresentação das demonstrações financeiras. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são convertidos para a moeda funcional (o Real) usando-se a taxa de câmbio vigente na data dos respectivos balanços patrimoniais. Os ganhos e perdas resultantes da atualização desses ativos e passivos verificados entre a taxa de câmbio vigente na data da transação e os encerramentos dos exercícios são reconhecidos como receitas ou despesas financeiras no resultado.

2.3. Receita operacional

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita líquida é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e encargos sobre vendas.

2.3.1. Receita de concessão

a) Receita de operação e manutenção

A receita de operação e manutenção é reconhecida pelo montante destinado pelo poder concedente para fazer face aos custos de operação e manutenção dos ativos de transmissão.

b) Receita de construção

A ICPC 01 (R1) estabelece que o concessionário de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 - Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 - Receitas (serviços de operação - fornecimento de energia elétrica), mesmo quando regidos por um único contrato de concessão.

A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de transmissão de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual a zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a transmissão de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infraestrutura para o alcance da sua atividade fim, e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infraestrutura com partes não relacionadas. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais, se houver.

c) Receita financeira de concessão

A receita financeira de concessão corresponde a remuneração pela taxa de desconto, que corresponde a taxa interna de retorno do projeto, do fluxo incondicional de recursos estabelecido pelo poder concedente através da receita anual permitida (RAP).

2.3.2. Receita de Juros

A receita de juros é reconhecida quando for provável que os benefícios econômicos futuros deverão fluir para o Grupo e o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade. A receita de juros é reconhecida pelo método linear com base no tempo e na taxa de juros efetiva sobre o montante do principal em aberto, sendo a taxa de juros efetiva aquela que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida estimada do ativo financeiro em relação ao valor contábil líquido inicial deste ativo.

2.4. Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos a partir da data em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto no caso de ativos e passivos financeiros classificados na categoria ao valor justo por meio do resultado, onde tais custos são diretamente lançados no resultado do exercício. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros.

a) Ativos financeiros

Os principais ativos financeiros reconhecidos pela Companhia são: caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários, concessionárias e permissionárias e contas a receber - ativo financeiro indenizável. São classificados como empréstimos e recebíveis, pois representam ativos financeiros não derivativos com recebimentos fixos ou determináveis porém não cotados em mercado ativo. Após reconhecimento inicial são mensurados pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros. Os juros, atualização monetária, variação cambial, menos perdas do valor recuperável, quando aplicável, são reconhecidos no resultado quando incorridos. Após reconhecimento inicial são mensurados pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros. Os juros, atualização monetária e variação cambial, quando aplicáveis, são reconhecidos no resultado quando incorridos.

b) Passivos financeiros

Os principais passivos financeiros reconhecidos pela Companhia são fornecedores e empréstimos. Estes passivos financeiros não são usualmente negociados antes do vencimento. Após reconhecimento inicial são mensurados pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros. Os juros, atualização monetária e variação cambial, quando aplicáveis, são reconhecidos no resultado quando incorridos. Instrumentos financeiros derivativos são classificados como mantidos para negociação. Tais instrumentos são



mensurados pelo seu valor justo a cada data de balanço, tendo como contrapartida o resultado de exercício. O valor de mercado dos instrumentos financeiros é determinado por meio de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de transações de mercado recentes entre partes independentes, referência ao valor de mercado de instrumentos financeiros similares, análise dos fluxos de caixa descontados ou outros modelos de avaliação.

c) **Desreconhecimento (baixa) dos ativos financeiros**

Um ativo financeiro (ou, quando for o caso, uma parte de um ativo financeiro ou parte de um grupo de ativos financeiros semelhantes) é baixado quando:

- ▶ Os direitos de receber fluxos de caixa do ativo expirarem;
- ▶ A Companhia transferiu os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assumiu uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, sem demora significativa, a um terceiro por força de um acordo de "repasso"; e (a) a Companhia transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, ou (b) a Companhia não transferiu nem reteve substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transferiu o controle sobre o ativo.

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação for revogada, cancelada ou expirar. Quando um passivo financeiro existente for substituído por outro do mesmo mutuante com termos substancialmente diferentes, ou os termos de um passivo existente forem significativamente alterados, essa substituição ou alteração é tratada como baixa do passivo original e reconhecimento de um novo passivo, sendo a diferença nos correspondentes valores contábeis reconhecida na demonstração do resultado.

2.5. Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins. A companhia considera equivalentes de caixa as aplicações financeiras de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo; por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação, enquanto aquelas com vencimento superior a três meses (ou sem vencimento definido) são normalmente classificadas como títulos e valores mobiliários.

2.6. Concessionárias e permissionárias

Destinam-se à contabilização dos critérios referentes ao suprimento de energia elétrica faturado ao revendedor, do ajuste do fator de potência, bem como de outros créditos assemelhados. Inclui a contabilização, entre outros, dos créditos provenientes da aplicação do acréscimo moratório, e engloba os valores a receber referentes ao serviço de transmissão de energia, registrados pelo regime de competência. O faturamento dos valores a receber foi efetuado conforme determinações do Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS, por meio dos avisos de créditos (AVCs) mensais. Foi constituída provisão em montante considerado suficiente pela Administração da Companhia para os créditos cuja recuperação é considerada duvidosa, com base na avaliação individual de cada cliente com parcelas em atraso.

2.7. Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando o custo médio de aquisição, não excedendo o seu valor de mercado. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração da Companhia.

2.8. Ativo financeiro

Compreende o direito de uso da infra-estrutura, construída ou adquirida pelo operador ou fornecida para ser utilizada pela outorgante como parte do contrato de concessão do serviço público de energia elétrica (direito de cobrar dos usuários do serviço público por ela prestado).

É avaliado ao custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável, quando aplicável.

A Companhia entende não haver qualquer indicativo de que o valor líquido contábil dos bens do ativo financeiro em 31 de dezembro de 2012 excede o seu valor recuperável. Tal conclusão é suportada pela metodologia de avaliação da base de remuneração utilizada para cálculo da amortização cobrada via tarifa, já que enquanto os registros contábeis estão a custo histórico a base de cálculo da amortização regulatória corresponde aos ativos avaliados a valor novo de reposição. Contudo, a fim de corroborar seu entendimento a Companhia efetua anualmente o teste de recuperabilidade utilizando o método do valor presente dos fluxos de caixa futuros gerados pelos ativos resultando um valor superior àquele registrado contabilmente.

A Companhia reconhece um crédito a receber do poder concedente quando possui direito incondicional de receber caixa ao final da concessão a título de indenização pelos investimentos efetuados pelas distribuidoras e transmissoras de energia e não recuperados por meio da prestação de serviços relacionados à concessão. Estes ativos financeiros estão registrados pelo valor presente do direito e são calculados com base no valor líquido dos ativos construídos pertencentes à infra-estrutura que serão indenizados pelo poder concedente, descontados com base na taxa do custo médio ponderado do capital da Companhia.

O valor reconhecido do ativo financeiro, suas estimativas de fluxos de caixa futuros e taxas efetivas de juros, serão revisados trimestralmente, a cada data base de reajuste anual pelo IGPM, e na revisão tarifária, que ocorre anualmente.

Estas contas a receber são classificadas entre curto e longo prazo considerando a expectativa de recebimento destes valores, tendo como base a data de encerramento das concessões.

2.9. Provisão para redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

A Administração da Companhia revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos, que reflete o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

2.10. Outros ativos e passivos

Um ativo é reconhecido no balanço quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança.

Um passivo é reconhecido no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário são demonstrados como não circulantes.

2.11. Tributação

A receita de prestação de serviço de transmissão está sujeita aos seguintes impostos, taxas e contribuições:

- ▶ Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS) e Programa de Integração Social (PIS) às alíquotas de 7,6% e 1,65%;
- ▶ Reserva Geral de Reversão (RGR) ao valor mensal fixado pelos Despachos emitidos no início de cada ano pela ANEEL;
- ▶ Taxa de Fiscalização de Serviços de Energia Elétrica (TFSEE) mensal fixada pelos Despachos emitidos no início de cada ano pela ANEEL.

Esses encargos são apresentados como deduções da receita de uso do sistema de transmissão na demonstração do resultado.

A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social. O imposto de renda é computado sobre o lucro tributável na alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$ 240.000,00 no período de 12 meses, enquanto que contribuição social é calculada à alíquota de 9% sobre o lucro tributável reconhecido pelo regime de competência, portanto as inclusões ao lucro contábil de despesas, temporariamente não dedutíveis, ou exclusões de receitas, temporariamente não tributáveis, consideradas para apuração do lucro tributável corrente geram créditos ou débitos tributários diferidos. As antecipações ou valores passíveis de compensação são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização.

Os créditos tributários diferidos decorrentes de prejuízo fiscal ou base negativa da contribuição social são reconhecidos somente na extensão em que seja provável que existirá base tributável positiva para a qual as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

Impostos diferidos

Imposto diferido é gerado por diferenças temporárias na data do balanço entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis. Impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças tributárias temporárias, exceto:

- ▶ Quando o imposto diferido passivo surge do reconhecimento inicial de ágio ou de um ativo ou passivo em uma transação que não for uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal;
- ▶ Sobre as diferenças temporárias tributárias relacionadas com investimentos em controladas, em que o período da reversão das diferenças temporárias pode ser controlado e é provável que as diferenças temporárias não sejam revertidas no futuro próximo; e
- ▶ Sobre ajustes efetuados por diferenças entre a prática contábil anterior e os novos pronunciamentos técnicos emitidos pelo CPC.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, créditos e perdas tributárias não utilizadas, na extensão em que seja provável que o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias dedutíveis possam ser realizadas, e créditos e perdas tributárias não utilizadas possam ser utilizadas, exceto:

- ▶ Quando o imposto diferido ativo relacionado com a diferença temporária dedutível é gerado no reconhecimento inicial do ativo ou passivo em uma transação que não é uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal; e
- ▶ Sobre as diferenças temporárias dedutíveis, associadas com investimentos em controladas, impostos diferidos ativos são reconhecidos somente na extensão em que for provável que as diferenças temporárias seja revertidas no futuro próximo e o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

2.12. Taxas regulamentares

a) **Reserva Global de Reversão (RGR)**

Encargo do setor elétrico pago mensalmente pelas empresas transmissoras de energia elétrica com a finalidade de prover recursos para reversão, expansão e melhoria dos serviços públicos de energia elétrica. Seu valor anual equivale a 2,5% dos investimentos efetuados pelas companhias em ativos vinculados à prestação do serviço de eletricidade, limitado a 3% de sua receita bruta anual.

A Companhia vem reconhecendo mensalmente a provisão para a RGR tomando como base 3% da receita operacional menos a provisão da taxa de fiscalização descrita anteriormente.

b) **Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) - Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e Empresa de Pesquisa Energética (EPE)**

São programas de reinvestimento exigidos pela ANEEL para as distribuidoras, transmissoras e geradoras de energia elétrica, que estão obrigadas a destinar, anualmente, 1% de sua receita operacional líquida para aplicação nesses programas.

c) **Taxa de Fiscalização do Serviço Público de Energia Elétrica (TFSEE)**

Os valores da taxa de fiscalização incidentes sobre a distribuição de energia elétrica são diferenciados e proporcionais ao porte do serviço concedido, calculados anualmente pela ANEEL, considerando o valor econômico agregado pelo concessionário.

2.13. Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo e os de curto prazo, quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto, são ajustados pelo seu valor presente.

O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Dessa forma, os juros embutidos nas receitas, despesas e custos associados a esses ativos e passivos são descontados com o intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência de exercícios. Posteriormente, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa contratuais.

As taxas de juros implícitas aplicadas foram determinadas com base em premissas e são consideradas estimativas contábeis.

2.14. Distribuição de dividendos

A política de reconhecimento contábil de dividendos está em consonância com as normas previstas no CPC 25 e

ICPC 08 (R1), as quais determinam que os dividendos propostos a serem pagos e que estejam fundamentados em obrigações estatutárias, devem ser registrados no passivo circulante.

O estatuto social da Companhia prevê que, no mínimo, 50% do lucro líquido anual seja distribuído a título de dividendos. Adicionalmente, de acordo com o estatuto social, compete ao Assembleia de Acionistas deliberar sobre o pagamento de juros sobre o capital próprio e de dividendos intermediários, que deverão estar respaldados em resultados revisados por empresa independente, contendo projeção dos fluxos de caixa que demonstrem a viabilidade da proposta.

Desse modo, no encerramento do exercício social e após as devidas destinações legais a Companhia registra a provisão equivalente ao dividendo mínimo obrigatório ainda não distribuído no curso do exercício, ao passo que registra os dividendos propostos excedentes ao mínimo obrigatório como "Proposta de distribuição de dividendo adicional" no patrimônio líquido.

2.15. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras da Companhia requer que a Administração da Companhia faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

Estimativas e premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são discutidas a seguir.

Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento para os próximos cinco anos e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extra-projeção.

Impostos

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da companhia.

Julgamento significativo da Administração da Companhia é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.

Valor justo de instrumentos financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia reconhece provisão para causas cíveis, trabalhistas e tributárias. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Administração da Companhia revisa suas estimativas e premissas em bases anuais.

2.16. Compromissos com o meio ambiente

Medidas compensatórias - O valor da compensação ambiental da Iracema Transmissora de Energia S.A. ainda não foi oficialmente definido pelos Órgãos Ambientais pertinentes, tendo em vista o disposto na Lei nº 9.985/00 e no Decreto nº 6.848/09. A Administração da Companhia, baseada no entendimento de seus assessores jurídicos, interpreta que o valor da compensação será estipulado em torno de 0,5% do valor do empreendimento, valor compatível com o provisionado.

A Administração da Companhia adotou como prática contábil o reconhecimento dessa provisão ao término da construção da linha de transmissão, sendo o débito registrado como custo de imobilizado e incluído no processo de unificação dos bens.

2.17. Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas e estão apresentadas de acordo com o pronunciamento contábil CPC 03 - Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

2.18. Informações por segmento

A Companhia não possui diferentes segmentos de negócios e administra o resultado das operações com base na estrutura da demonstração de resultados. Desta forma, não está sendo apresentada qualquer informação por segmento.

3. Novos pronunciamentos contábeis

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

4. Caixa e equivalentes de caixa e caixa restrito

Caixa	2012	2011
Bancos	10.000,00	3.436,91
	3.216.942,65	17.055.180,74
	3.226.942,65	17.058.617,65
	389.866,26	-
	3.616.808,91	17.058.617,65
	7.478.986,92	-
	7.478.986,92	-

Aplicações financeiras de liquidez imediata
Total Circulante
Aplicações financeiras - Caixa Econômica
Total Não Circulante

5. Concessionárias e permissionárias

A vencer	2012	2011
Vencidas há mais de 90 dias	1.817.855,39	1.764.511,46
Provisão para devedores duvidosos (PDD)	389.761,06	58.000,00
	-	-
	2.207.616,45	1.822.511,46

A Companhia entende que não há necessidade de constituição de provisão para devedores duvidosos sobre o saldo das contas a receber de concessionárias e permissionárias em 31 de dezembro de 2011 considerando não haver indicativo de perdas com esses créditos.

6. Impostos a recuperar

Circulante	2012	2011
IR s/ aplicação financeira	143.944,68	95.052,91
CSSL a compensar	80.051,46	9.669,04
IR a compensar	101.566,46	8.615,87
CSRF	130.512,73	196.040,46
Outros	-	297,52
	456.075,33	309.675,80

7. Contas a receber - ativo financeiro indenizável

O Contrato de Concessão de Serviços Públicos de Transmissão de Energia Elétrica e aditivos posteriores, celebrados entre a União (Poder Concedente - Outorgante) e a Companhia (Operador) regulamentam a exploração dos serviços públicos de transmissão de energia elétrica pela Companhia, onde:

- ▶ O contrato estabelece quais os serviços que o operador deve prestar;
- ▶ O contrato estabelece padrões de desempenho para prestação de serviço público, com relação à manutenção e disponibilidade da rede.
- ▶ Ao final da concessão os ativos vinculados à infraestrutura devem ser revertidos ao poder concedente mediante pagamento de uma indenização; e
- ▶ O preço é regulado através de mecanismo de tarifa estabelecido nos contratos pela remuneração anual permitida (RAP), parcela garantida pelo poder concedente para remunerar o operador.

Com base nas características estabelecidas no contrato de concessão de serviço de transmissão de energia elétrica da Companhia, a Administração entende que estão atendidas as condições para a aplicação da Interpretação Técnica ICPC 01 (R1) - Contratos de Concessão, a qual fornece orientações sobre a contabilização de concessões de serviços públicos a operadores privados, de forma a refletir o negócio de transmissão, abrangendo: (a) Parcela estimada dos investimentos realizados e não amortizados ou depreciados até o final da concessão classificada como um ativo financeiro por ser um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do poder concedente; (b) Parcela refere-se à recebíveis, junto ao poder concedente, que incondicional pela construção, disponibilização e entrega de rede de transmissão, tem de entregar, direta ou indiretamente, caixa ou equivalentes de caixa. É mensurado pelo método de fluxos de caixa futuros estimados da parcela especificada na composição da tarifa de cobrança (RAP) pela construção e melhorias da rede de transmissão, descontados pela taxa interna de retorno do projeto.

(c) Reconhecimento da receita de operação e manutenção em montante suficiente para fazer face aos custos para cumprimento das obrigações de operação e manutenção previstas em contrato de concessão.

(d) Reconhecimento da receita financeira sobre os direitos de recebíveis junto ao poder concedente decorrente da remuneração pela taxa interna de retorno do projeto.

A infraestrutura recebida ou construída da atividade de transmissão que estava originalmente representada pelo ativo imobilizado e intangível da Companhia é recuperada através de dois fluxos de caixa, a saber: (a) parte através de valores a receber garantidos pelo poder concedente relativa à remuneração anual permitida (RAP) durante o prazo da concessão. Os valores da RAP garantida são determinados pelo Operador Nacional do Setor Elétrico - ONS, conforme contrato, e recebidos dos participantes do setor elétrico por ela designados pelo uso da rede de transmissão disponibilizada; e (b) parte como indenização dos bens reversíveis no final do prazo da concessão, esta a ser recebida diretamente do Poder Concedente ou para quem ele delegar essa tarefa. Essa indenização será efetuada com base nas parcelas dos investimentos vinculados a bens reversíveis, ainda não amortizados ou depreciados, que tenham sido realizados com o objetivo de garantir a continuidade e atualidade do serviço concedido.

Em 31 de dezembro de 2012 o montante total a receber é de R\$ 181.132.837,68, sendo R\$ 15.422.822,04 no ativo circulante e R\$ 165.710.015,64 no ativo não circulante (sendo R\$ 15.554.940,84 no ativo circulante e R\$ 345.290.537,59 no ativo não circulante, em 31 de dezembro de 2011).

8. Taxas regulamentares

Os saldos em 31 de dezembro estão demonstrados a seguir:	2012	2011
Correntes	799.597,52	422.518,40
Quota de Reserva Global de Reversão (RGR)	132.879,00	127.523,38
Taxa de fiscalização - ANEEL (TFSEE)	164.741,47	101.871,41
P&D	1.097.217,99	651.713,19



(a) A Companhia reconheceu passivos relacionados a valores já faturados em tarifas (1% da Receita Operacional Líquida), com o objetivo de serem aplicados nos Programas de Pesquisa e Desenvolvimento - P&D, atualizados mensalmente, a partir do 2º mês subsequente ao seu reconhecimento até o momento de sua efetiva realização, com base na Taxa SELIC, conforme as Resoluções ANEEL nºs 300/2008 e 316/2008. De acordo com a Resolução da ANEEL nº 23, de 5 de fevereiro de 1999, as concessionárias e permissionárias do serviço público de energia elétrica devem recolher para crédito da RGR a quota anual que lhe for atribuída por definição da ANEEL. Essa quota é definida com base em 2,5% do investimento (saldo do imobilizado líquido da depreciação acumulada) pro rata tempore, observado o limite de 3% das receitas, a serem pagas em 12 parcelas mensais.

A Companhia vem reconhecendo mensalmente a provisão para a RGR tomando como base 3% da receita operacional menos a provisão da Taxa de fiscalização descrita anteriormente. Divergências entre o valor provisionado e o valor pago permanecem no passivo da Companhia até que seja emitido despacho complementar por parte da ANEEL para pagamento.

9. Outras provisões - medidas compensatórias

O contrato de Concessão nº 02/2008, que regula a Concessão de Serviço Público de Transmissão, determina que a Concessionária deve se esforçar no sentido de minimizar danos à flora e à fauna existentes ao longo da faixa de domínio das linhas de transmissão por ocasião da sua implantação e durante o período de concessão, tendo em

conta a observância dos compromissos e responsabilidades definidas nos documentos de licenciamento ambiental. Na fase de instalação e de operação de seu empreendimento, são desenvolvidos Programas Ambientais visando mitigar e compensar os impactos, conforme determinado na licença ambiental de Operação nº 969/2010 emitida pelo IBAMA.

Em 31 de dezembro de 2012, o saldo da provisão ambiental é de R\$ 213.524,41 (R\$ 850.566,76 em 31 de dezembro de 2011). A Administração, baseada na opinião dos assessores legais, entende que não há previsão de atualização monetária para essa provisão enquanto não houver assinatura do Termo de Compromisso com o IBAMA, o que não havia ocorrido até a data do balanço. Além disso, a provisão está mantida no passivo não circulante por não haver expectativa de desembolso no próximo exercício.

Além das medidas compensatórias oriundas do período de construção da linha de transmissão, a companhia obteve suas licenças de operação as quais requerem alguns compromissos com programas ambientais. Dentre os principais, destacam-se os seguintes:

1. Reforma do Museu Ozildo Albano, em Picos/PI para depósito do material arqueológico resgatado durante as obras da LT
2. Programa de Monitoramento da Fauna;
3. Programa de Monitoramento da Flora;
4. Projeto de Reposição Florestal.

10. Empréstimos		31/12/2012			Total		
Composição da Dívida	Taxa efetiva	Encargos		Principal		31/12/2012	31/12/2011
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não Circulante		
Debêntures	TR+9%a.a	571.648,78	-	5.178.917,88	113.936.193,35	119.686.760,01	121.039.064,09

Em 19 de novembro de 2010, os acionistas da Companhia aprovaram, em assembléia geral extraordinária, a emissão de 109 debêntures não conversíveis em ações, em série única, no valor de R\$ 1.000.000,00 cada, através de emissão pública com esforços restritos... As debêntures possuem vencimento em 300 meses contados da data da primeira subscrição. As debêntures farão jus a juros, pagáveis nas mesmas datas de pagamento da amortização, correspondentes à variação acumulada da TR - Taxa Referencial, divulgada pelo Banco Central do Brasil, acrescidas de spread de 9% a.a. Os custos com a emissão das debêntures, que compreendem gastos com assessoria financeira e jurídica, totalizam R\$ 1.102.000,00

Durante os 12 primeiros meses contados da data de emissão, não houve amortização do saldo devedor do principal e pagamento de juros. O pagamento do principal e dos juros será efetuado, mensalmente, a partir do 13º mês contado da data de emissão.

As debêntures são garantidas por:

- ▶ Contrato de alienação fiduciária da totalidade das ações representativas do capital social da Companhia pelos seus atuais acionistas;
- ▶ Contrato de cessão fiduciária dos direitos creditórios oriundos dos contratos de construção, de prestação de serviços de transmissão, de operação e manutenção e de conexão;
- ▶ Contrato de cessão fiduciária dos direitos emergentes da concessão; e
- ▶ Carta de fiança bancária contratada com o Banco Bradesco S.A.

Adicionalmente, de acordo com as cláusulas contratuais, a Companhia deve atender o seguinte índice financeiro:

- ▶ Índice de cobertura da dívida - Fluxo de caixa disponível para pagamento da dívida no período dividido pelo montante de pagamentos de juros e amortizações de principal no período (superior ou igual a 1,20 vezes).

Em 31 de dezembro de 2012 o referido índice foi de 0,98, sendo assim necessário um aporte de capital aproximado de R\$ 2.600.000,00 que deverá ser constituído pelo acionista. Em resultado do não atendimento de cláusula restritiva a dívida poderá ser considerada vencida pelo agente fiduciário. A administração possui a habilidade e a intenção de efetuar os ajustes devidos para sanar o referido descumprimento de cláusula restritiva

Em 31 de dezembro de 2012 os saldos estavam classificados no passivo circulante e até a presente data a companhia não recebeu nenhum comunicado de vencimento antecipado desta dívida

11. Patrimônio líquido

a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2012, o capital social subscrito e integralizado da Companhia era de R\$ 209.462.000,00, dividido em 209.462.000 ações ordinárias nominativas subscritas e integralizadas, no valor nominal de R\$ 1,00 cada. (R\$ 205.692.000,00)

Em 4 de dezembro de 2012 a assembleia geral extraordinária aprovou o aumento de capital em R\$ 3.500.000,00 mediante a emissão de 3.500.000 ações ordinárias no valor nominal de R\$ 1,00 cada O aumento de capital foi integralizado mediante absorção de AFAC,

Em 14 de dezembro de 2012, os acionistas Lintran do Brasil Participações S/A e Cymi holding S/A decidem efetu-

ar a venda da integralidade de ações ordinárias nominativas em seu poder à Sociedade State Grid Brazil Holding S/A (SGBH) sociedade controlada pelo grupo State grid, com matriz em Pequim China. Desta forma, em 31 de dezembro de 2012, a SGBH passa a ser acionista majoritária da companhia.

	2012	2011
Lintran do Brasil Participações S/A	-	205.961.999,00
Cymi holding S/A	-	1
State Grid Brazil Holding S.A.	209.462.000,00	-
	<u>209.462.000,00</u>	<u>205.962.000,00</u>

b) Reserva legal

A reserva legal é constituída com base em 5% do lucro líquido do exercício, observando-se os limites previstos pela Lei das Sociedades Anônimas.

c) Dividendos

Aos acionistas é garantido estatutariamente um dividendo mínimo obrigatório de 50% do lucro líquido após a destinação para reserva legal, calculado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

	2012	2011
Lucro líquido do exercício	6.671.648,68	6.671.648,68
Reserva legal (5%)	333.582,43	333.582,43
Base de cálculo para os dividendos	6.338.066,25	6.338.066,25
Dividendo mínimo obrigatório (50%)	<u>(3.169.033,12)</u>	<u>(3.169.033,12)</u>

Em 30 de setembro de 2012, os acionistas reunidos em assembleia geral, deliberaram pela reversão do dividendo mínimo referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, no montante de R\$ 3.169.033,12 de forma que este foi incorporado ao patrimônio da companhia.

12. Contingências

A Companhia é parte envolvida em processos de natureza tributária, cível, trabalhista e outros, surgidos no curso normal dos seus negócios e estão discutindo essas questões, tanto na esfera administrativa quanto judicial, as quais são amparadas por depósitos judiciais, quando aplicáveis. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela Administração da Companhia, amparada pela opinião de seus consultores jurídicos externos.

A Companhia registra provisão para contingências para processos considerados como expectativa de perda provável, conforme abaixo:

	2012	2011
Cíveis	212.581,51	229.481,05
	<u>212.581,51</u>	<u>229.481,05</u>

Adicionalmente, a Companhia possui processos com expectativa de perda possível, para os quais não foi registrado provisão para contingências. Tais processos estão sumarizados a seguir:

- ▶ Processos relacionados a meio ambiente em valor aproximado de R\$ 72.127,27.

13. Instrumentos financeiros

13.1. Classificação dos instrumentos financeiros por categoria

A classificação dos ativos financeiros por categoria é a seguinte:

Ativos financeiros	2012			2011		
	Receíveis	A valor justo por meio do resultado	Total	Receíveis	A valor justo por meio do resultado	Total
Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários	-	11.095.795,83	11.095.795,83	-	17.058.617,65	17.058.617,65
Concessionárias e permissionárias	2.207.616,45	-	2.207.616,45	1.822.511,46	-	1.822.511,46
Contas a receber - ativo financeiro indenizável	181.132.837,68	-	181.132.837,68	360.845.478,43	-	360.845.478,43
	<u>183.340.454,13</u>	<u>11.095.795,83</u>	<u>194.436.249,96</u>	<u>362.667.989,89</u>	<u>17.058.617,65</u>	<u>379.726.607,54</u>

Em 2012 e 2011, a Companhia não registrou investimentos mantidos até o vencimento ou ativos financeiros disponíveis para a venda. O valor justo dos recebíveis não difere de forma relevante dos saldos contábeis, pois têm correção monetária consistente com taxas de mercado e/ou estão ajustados pela provisão para redução ao valor recuperável.

Os principais passivos financeiros da Companhia são mensurados ao custo amortizado, conforme demonstrado abaixo:

	2012	2011
Passivos financeiros		
Fornecedores	262.937,11	1.494.455,71
Empréstimos - partes relacionadas	-	674.271,00
Impostos e obrigações fiscais	197.798,62	204.142,85
	<u>460.735,73</u>	<u>2.372.869,56</u>

Os empréstimos e financiamentos não têm negociação ativa e as taxas de juros são pós-fixadas e estão consistentes com as praticadas no mercado; dessa forma, os saldos contábeis informados encontram-se próximos aos respectivos valores justos.

A Companhia não possui contratos de derivativos financeiros vigentes em 31 de dezembro de 2012 e 2011.

3.2. Gestão de risco

As operações financeiras da Companhia são realizadas por intermédio da área financeira de acordo com a estratégia conservadora, visando segurança, rentabilidade e liquidez previamente aprovada pela diretoria e acionistas. Os principais fatores de risco mercado que poderiam afetar o negócio da Companhia são:

a) Riscos de mercado

A utilização de instrumentos financeiros pela Companhia e suas controladas têm como objetivo proteger seus ativos e passivos, minimizando a exposição a riscos de mercado, principalmente no que diz respeito às oscilações de taxas de juros, índices de preços e moedas. A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer hedge contra esses riscos, porém, estes são monitorados pela Administração da Companhia, que periodicamente avalia a exposição da Companhia e propõe estratégia operacional, sistema de controle, limites de posição e limites de créditos com os demais parceiros do mercado. A Companhia também não pratica aplicações de caráter especulativo ou quaisquer outros ativos de risco.

(i) Riscos de taxa de juros

Os riscos de taxa de juros relacionam-se com a possibilidade de variações no valor justo de seus empréstimos e financiamentos indexados a taxas de juros pré-fixadas, no caso de tais taxas não refletirem as condições correntes de mercado. Apesar de a Companhia efetuar o monitoramento constante desses índices, até o momento não identificou a necessidade de contratar instrumentos financeiros de proteção contra o risco de taxa de juros.

b) Riscos cambiais

Os resultados da Companhia estão suscetíveis de sofrer variações, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre as transações atreladas às moedas estrangeiras, principalmente empréstimos com instituições financeiras.

c) Risco de crédito

Os riscos de crédito são minimizados em virtude dos recebíveis da Companhia serem essencialmente junto à ONS - Operador Nacional do Sistema, apresentando baixo nível de atrasos nos recebimentos.

d) Risco de liquidez

A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos por meio de uma ferramenta de planejamento de liquidez recorrente. O objetivo da Companhia é manter o saldo entre a continuidade dos recursos e a flexibilidade através de contas garantidas, empréstimos bancários e arrendamento mercantil operacional. A política é a de que as amortizações sejam distribuídas ao longo do tempo de forma balanceada.

13.3. Avaliação dos instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros constantes do balanço patrimonial, tais como caixa e equivalentes e financiamentos e empréstimos apresentam-se pelo valor contratual, que é próximo ao valor de mercado. Para determinação do valor de mercado foram utilizadas as informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas para cada situação.

14. Imposto de renda e contribuição social

A reconciliação do imposto de renda e da contribuição social calculados com base nas alíquotas nominais em relação aos valores contabilizados é como se segue:

	2012	2011
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	(143.014.176,93)	16.022.645,04
Despesa de imposto de renda e contribuição social à alíquota nominal	-	(5.447.699,21)
Ajustes para obtenção da alíquota efetiva		
Diferenças Temporárias - RTT	(5.143.150,46)	(3.903.297,05)
Exclusões não dedutíveis		
Imposto de renda e contribuição social à alíquota efetiva	<u>5.143.150,46</u>	<u>9.349.770,77</u>
	5.143.150,46	9.349.770,77

Alíquota efetiva

Impostos Diferidos

Total de Impostos

15. Receita operacional bruta

Conforme requerido pelo CPC 26 (R1), a Companhia apresentou a demonstração do resultado iniciando pela receita líquida. Até o exercício findo em 31 de dezembro de 2009, a demonstração do resultado era apresentada iniciando-se pela receita operacional bruta. Abaixo segue a conciliação da receita bruta e líquida para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011:

	2012	2011
Receita operacional bruta	25.813.870,48	37.046.346,60
Receita de operação e manutenção	4.134.765,83	1.499.446,51
Receita financeira de construção e outras	21.328.869,17	35.546.900,09
Deduções da receita operacional	<u>(2.361.898,48)</u>	<u>(4.026.279,77)</u>
PIS	(282.303,02)	(611.264,72)
COFINS	(1.427.425,97)	(2.815.522,34)
Quota para RGR	(491.120,33)	(432.898,32)
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	<u>(161.049,16)</u>	<u>(166.594,39)</u>
Receita operacional líquida	<u>23.451.972,00</u>	<u>33.020.066,83</u>

16. Gestão do capital

O objetivo principal da administração de capital é assegurar a continuidade dos negócios e maximizar o retorno ao acionista.

A Companhia utiliza capital próprio e de terceiros para o financiamento de suas atividades, sendo que a utilização de capital de terceiros visa otimizar sua estrutura de capital. A Companhia monitora sua estrutura de capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas. A Companhia apresenta a seguinte estrutura de capital em 31 de dezembro:

Descrição	2012	2011
Empréstimos (Nota 10)	119.686.760,01	121.039.064,09
(-) Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores imobiliários (Nota 4)	(3.616.808,91)	(17.058.617,65)
Dívida líquida	<u>116.069.951,10</u>	<u>103.980.446,44</u>
Patrimônio Líquido	68.004.200,00	209.492.494,27
Patrimônio líquido e dívida líquida	<u>184.074.151,10</u>	<u>313.472.940,71</u>

Não houve alterações quanto aos objetivos, políticas ou processos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011.

17. Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstração financeira, consequentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era composto por danos materiais, para lucros cessantes e para responsabilidade civil.

RAMON SADE HADDAD Diretor Presidente	MURILO MAGALHÃES NOGUEIRA Diretor	MARCIA CRISTINA MARINHO PEREIRA GONÇALVES Contador - CRC/RJ 087201/01
--	---	---

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e acionistas da

Iracema Transmissora de Energia S.A.

Rio de Janeiro, Brasil

Examinamos as demonstrações financeiras da Iracema Transmissora de Energia S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles in-

ternos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Iracema Transmissora de Energia S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Os valores referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado de 28 de fevereiro de 2012, sem modificação.

Rio de Janeiro, 14 de março de 2013

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC - 2SP 015.199/O-6 - F - RJ
Gláucio Dutra da Silva
Contador CRC - 1RJ 090.174/O-4